

Sessão 50
Políticas e Gestão de Processos Educacionais

432

FAMÍLIAS E INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA COMPREENSÃO HISTÓRICA DE SUAS RELAÇÕES. *Greyce Kelly Alves Braga, Profa Dra Michelle de Freitas Bissoli (orient.) (UFAM).*

O objetivo do estudo é compreender os papéis assumidos por famílias e creches, refletindo sobre as relações entre elas, desde o século XVIII até o século XX. Partiu-se do pressuposto de que a ausência de uma comunicação e mútua colaboração entre as partes, ainda presente na atualidade, está associada à origem das creches na Europa, momento em que o trabalho da mulher fora do lar e a necessidade da existência de lugares apropriados para a guarda e cuidado das crianças demandaram a criação de espaços que se configuraram como um mecanismo de compensação social contra os efeitos capitalismo, destinado à camada pobre. O assistencialismo das primeiras creches impediu que o serviço prestado às crianças ultrapassasse o cuidado com a saúde, a higiene e a alimentação em direção a um trabalho educativo. Já no século XX, a ampliação das creches como direito das mães trabalhadoras foi fruto de um processo reivindicatório que resultou em uma conquista social. Em um processo de transformação da concepção de criança e da Educação Infantil nos últimos anos, a Lei n. 9394, de 1996, no Brasil, representa um avanço em relação à forma como a criança passou a ser considerada e educada institucionalmente. A análise dos dados permite concluir que as relações entre famílias e instituições de Educação Infantil são dificultadas pela falta de proximidade e troca de informações, ainda permeada por preconceitos historicamente configurados. Os resultados deste trabalho apontam para a necessidade de reflexão, visando à superação de uma história de negligência às reais necessidades das crianças e à ressignificação do papel das instituições de Educação Infantil, enfim para que juntas possam proporcionar à criança o cuidado e a educação que lhes cabem como direito.